

**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ARTE
CULTURA E HISTÓRIA (ILAACH)**

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO
EM ENSINO APRENDIZAGEM DE
LÍNGUAS ADICIONAIS**



**MOTIVAÇÃO AO ENSINO/APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA
NO ENSINO MÉDIO**

REGINALDO PEREIRA GOMES

**Foz do Iguaçu
2019**

**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ARTE
CULTURA E HISTÓRIA (ILAACH)**

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO
EM ENSINO APRENDIZAGEM DE
LÍNGUAS ADICIONAIS**

**MOTIVAÇÃO AO ENSINO/APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA
NO ENSINO MÉDIO**

REGINALDO PEREIRA GOMES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História da Universidade Federal da Integração Latino-americana - UNILA, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Línguas Adicionais.

Orientador: Prof. Dr. Rinaldo Vitor Costa

Foz do Iguaçu

2019

REGINALDO PEREIRA GOMES

**MOTIVAÇÃO AO ENSINO/APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA
NO ENSINO MÉDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História da Universidade Federal da Integração Latino-americana - UNILA, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Línguas Adicionais.

Orientador: Prof. Dr. Rinaldo Vitor Costa

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Dr. Rinaldo Vitor Costa
UNILA

Prof. Dra. Tatiana Pereira Carvalho
UNILA

Prof. Dra. Mirian Cristiany Garcia Rosa
UNILA

Foz do Iguaçu, 30 de outubro de 2019.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades, a esta universidade, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram novos olhares para um horizonte superior, eivado pela acendrada confiança no mérito e ética aqui presentes e ao professor Dr. Rinaldo Vitor Costa, pela orientação, apoio e confiança.

GOMES, Reginaldo P., **Motivation for teaching/learning English in high school**. 2019. 35 p. Trabalho de Conclusão de Curso em Especialização em Línguas Adicionais – Universidade Federal de Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2019.

RESUMO

Nesta pesquisa é analisado o ensino da língua inglesa como uma forma de aceder à informação, contribuindo para incrementar o nível de conhecimento. O mundo contemporâneo se encontra em movimento, estamos na era da tecnologia, tudo se encontra em transição. A aprendizagem da língua inglesa (LI) é de suma importância já que esta gera oportunidades a nível geral, compreendendo que a LI está arraigada na história, já seja pela industrialização, globalização ou outros fatores. Os professores podem fazer uso dessa informação gerando uma consciência crítica, criando ferramentas fundamentadas em fatos reais para os alunos se motivarem aprender a LI. Esta pesquisa pretende mostrar como por meio da motivação os alunos das escolas podem se incentivar em aprender a LI, entender que a linguagem vai além da linguística, que está faz parte de um universo social e cultural. Dessa forma se incentivaria aos alunos a conhecer essa realidade atual, através da língua estrangeira (LE), especificamente a LI. É grande a falta de interesse dos jovens à aprendizagem da língua inglesa, diante dessas situações, a proposta metodológica neste trabalho é uma análise qualitativa por meio da pesquisa bibliográfica e o análises dos discursos que circulam em blog. Mostra-se a importância de gerar motivação também nos professores durante o processo de ensino/aprendizagem aos estudantes do ensino médio, e que assim tenham a visão das oportunidades que serão disponibilizadas com o aprendizado do inglês. A finalidade desta pesquisa é mostrar que se pode incentivar/motivar por meios de ferramentas atuais, principalmente da internet, e dos discursos ou da linguagem social que se utiliza atualmente nos blogs, ou em outras redes de informação, de forma que isto se aplique com ênfase ao ensino no Projeto Político Pedagógico das escolas (PPP).

Palavras-chaves: Ensino, Pedagogia, Motivação, Inglês.

GOMES, Reginaldo P., **Motivation for teaching/learning English in high school.** 2019. 35 p. Trabalho de Conclusão de Curso em Especialização em Línguas Adicionais – Universidade Federal de Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2019.

ABSTRACT

This research aims to analyze the teaching of the English language as a way to access information, contributes to increase the level of knowledge and also with opportunities in the labor market. One of the purposes of this work is to show the need and importance of learning a foreign language such as English, especially at the public schools, since generating English language teaching would bring new experiences, whether in the workplace, as the most basic situations manage to communicate, in addition to being able to have a job in English-speaking countries. This research will help the reader to have a better vision about the foreign language (LE), specifically in the case of the English language to encourage the application of the teaching in the PPP - Political-Pedagogical Project of the schools. The purpose of this work is to generate this motivation in teachers to motivate the students of high school, so that they learn English in a simple way, getting the vision of the opportunities that will be available with the learning of English in the different areas of life.

Key-words: teaching, Pedagogic, Motivation, English

GOMES, Reginaldo P., **Motivation for teaching/learning English in high school.** 2019. 35 p. Trabalho de Conclusão de Curso em Especialização em Línguas Adicionais – Universidade Federal de Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2019.

RESUMEN

En esta investigación es analizada la enseñanza de la lengua inglesa como una forma de acceder a la información, contribuyendo para incrementar el nivel de conocimiento. El mundo contemporáneo se encuentra en movimiento, estamos en la era de la tecnología, todo se encuentra en transición. El aprendizaje de la lengua inglesa (LI), es de suma importancia ya que esta genera oportunidades a nivel general, comprendiendo que esta se encuentra arraigada en la historia, ya sea por la industrialización, globalización, u otros factores. Los profesores pueden hacer uso de esa información generando una conciencia crítica, creando herramientas fundamentales en hechos reales para los alumnos ser motivados a aprender la LI. Esta investigación pretende mostrar como por medio de la motivación los alumnos de las escuelas pueden ser incentivados a aprender la LI, entender que el lenguaje va más allá de la lingüística, que este hace parte de un universo social y cultural. De esa forma se incentivaría a los alumnos a conocer esa realidad actual a través de la lengua extranjera (LE). Específicamente la LI. Es grande la falta de interés del os jóvenes el aprendizaje de la LI, ante estas situaciones, la propuesta metodológica en este trabajo es un análisis cualitativo por medio de la revisión bibliográfica y análisis de discursos que circulan en blogs. Se muestra la importancia de generar motivación también en los profesores durante el proceso de enseñanza /aprendizaje a los estudiantes de bachillerato, y que así tengan la visión de las oportunidades que estarán disponibles con el aprendizaje del inglés. La finalidad de esta investigación es mostrar que se puede incentivar /motivar por medio de herramientas actuales, principalmente el internet, y de los discursos o del lenguaje social que es utilizado en blogs, o en otras redes de información, de forma que esto se aplique con énfasis a la enseñanza en el Proyecto Político Pedagógico de las escuelas (PPP).

Palabras-claves: Enseñanza, Pedagogía, Motivación, Ingles

LISTA DE ABREVIações

UNILA	Universidade Federal da Integração Latino-americana.
ILAACH	Instituto Latino-Americano de Arte Cultura e História
LE	Língua estrangeira
PPP	Projeto político pedagógico
LI	Língua Inglesa
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO I MARCO TEÓRICO	198
1.1. SURGIMENTO DO LETRAMENTO CRÍTICO NO BRASIL.....	198
1.2. INGLÊS NA ATUALIDADE	222
CAPÍTULO II – OPORTUNIDADES E INCENTIVOS NA APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA (Ferramentas de motivações)	254
2.1. CONCIÊNCIA CRÍTICA E O ENSINO DE INGLÊS: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DO PROFESSOR.....	264
2.2. FERRAMENTA DA INTERNET E OS NOVOS DESAFIOS NA EDUCAÇÃO, TÓPICOS PARA COMPREENDER A IMPORTANCIA DA APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA.	286
CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	34

INTRODUÇÃO

A Motivação ao ensino/aprendizagem da língua inglesa, no ensino médio na cidade de Foz do Iguaçu, como o tema sugere para o processo de planejamento da pesquisa na área da educação no ensino médio, visa à qualificação dos jovens ao amplo mercado de trabalho no segmento de turismo. Atualmente há carência de pessoal qualificado para um público internacional crescente e exigente, principalmente em relação ao idioma Inglês, cujo papel de língua internacional se torna cada vez mais evidente.

Foz do Iguaçu encontra-se numa zona fronteiriça, divisa com Argentina e Paraguai, em um contexto pluricultural com alto índice de migração por distintas nacionalidades devido ao comércio de produtos importados sem impostos oferecido em Ciudad del Este, Paraguai. Vivendo em uma cidade onde interatuam estrangeiros que vivem na região e turistas que são atraídos pelas “Cataratas do Iguaçu”, cria-se a necessidade de estudar uma língua estrangeira de difusão internacional, nesse caso o inglês para desenvolver a comunicação, que permita estabelecer a interação oral no cotidiano, oferecendo serviço de qualidade para o público internacional.

Na minha experiência de vida, oriundo de uma família de classe social baixa, tive a oportunidade de estudar a língua inglesa no ensino médio, o que me disponibilizou oportunidades no âmbito de trabalho local e internacional, pude viajar e trabalhar em outros continentes e inclusive tendo a oportunidade de aprender outros idiomas, embora tenha sido capacitado para utilizar a LE como habilidade profissional, não sendo esse o objetivo da escola.

Vejo quão importante é transmitir este conhecimento para os jovens, especificamente das escolas de ensino médio e também para os professores como mediadores, os quais podem contribuir na motivação ao aprendizado da LE. Através da linguagem como habilidade profissional, o indivíduo ganha outro tipo de conhecimento além da comunicação, ganha acesso a uma significação social, que pode ser dada em diversos cenários ou ambientes.

"Para aqueles que vivem do setor de turismo, poder atender e entender os visitantes em sua própria língua (ou de maneira tão falada)

e poder oferecer-lhes o produto e/ou serviço que o turista realmente deseja e precisa é de muita importância" (Diaz, 2017).

Do ponto de vista profissional, a gestão da língua inglesa leva a estabelecer uma comunicação eficaz com o cliente: "Estrangeiros que vêm ao nosso país para turismo, geralmente não conhecem nossa língua e não se desenvolvem nela. Tendo um nível de inglês intermediário, podemos entender o que o cliente nos pede, aconselhá-lo e melhorar sua experiência em nossos negócios e, se ele não retornar, pode recomendá-lo a conhecidos e amigos, ou mesmo em redes sociais. O cliente se beneficia: o turista se sente mais bem servido por ser capaz de se comunicar mais facilmente e ser capaz de explicar melhor o que precisa ou o que quer comprar" (Diaz, 2017).

"Particularmente no setor de turismo a linguagem é de extrema importância, já que a partir da comunicação é como você consegue um melhor benefício para ambos, o turista vai conhecer melhor o país que visita e o guia será beneficiado monetariamente. Sem dúvida, a linguagem da hospitalidade é o inglês, com quase 360 milhões de falantes do anglo falantes no mundo, não há dúvida de que é uma linguagem que serve de ponte entre culturas e indivíduos" (Alarcon, 2016).

Ao contrário do que a escola faz crer, falar uma LE não é ter total domínio de suas regras gramaticais e seu léxico. Para manter o diálogo necessário para atender um turista, um nível de Inglês intermediário como base para iniciar e aprimorar o aprendizado em um processo automático de imersão durante a troca de informações com o estrangeiro no ambiente de trabalho.

A escola redentora poderia ou deveria idealmente qualificar o indivíduo para o trabalho, mas temos que pensar que esta também é uma instituição de reprodução de discursos ideológicos. No mundo contemporâneo existe uma multiplicidade de sistemas em jogo no processo de construção de sentidos.

Neste sentido compreendemos que a linguagem utilizada é uma prática social, que de alguma forma envolve um ponto de vista, um conhecimento, um poder. É por esta razão que aprender inglês gera oportunidades, é por este argumento que os professores e as escolas poderiam incentivar a aprendizagem do inglês nas escolas de ensino médio. Segundo Boruchovitch, e Bruneck, (2001) a motivação é um elemento fundamental no ensino de LI (língua Inglesa), assim instrumentalizar o indivíduo para o trabalho seria um excelente motivador.

Nossas ações são guiadas pelo quanto somos motivados em praticá-las, em palavras de Hirano (2012) a falta de motivação surge da desmotivação em sala de aula, já que estando o aluno nesse estado dificilmente aprenderá.

Sabemos que a aquisição de uma segunda língua requer dedicação e interesse tanto do professor quanto do aluno no processo de ensino-aprendizagem. Assim, de acordo com Oliveira (1993) o professor é quem direciona a construção da motivação do aluno. Através da minha experiência pessoal, identifico a importância em mostrar que o ensino da LI abre oportunidades, econômicas, sociais, culturais e políticas, sobre tudo em um mundo globalizado, de constantes transformações.

A construção de motivação é um dos pilares para um bom clima da sala de aula. O professor tem que conhecer como o aluno aprende e usar de estratégias de ensino que lhe dê a sensação de estar conquistando algo importante no ato simples de cumprir tarefas que estão de acordo com o seu desenvolvimento proximal (Oliveira, 1993)

Neste sentido os alunos conseguirão ter a oportunidade de serem motivados a aprender a LI, na cidade de Foz do Iguaçu para aproveitar as oportunidades imediatas da tríplice fronteira e o grande fluxo de estrangeiros viabilizando a prática da conversação e interação mais forte em outros âmbitos como as relações geradas no cotidiano da cidade turística.

Uma das minhas motivações a realizar este trabalho é ter vivido na cidade de Foz do Iguaçu desde minha infância, conhecida pelo grande número de turistas estrangeiros, não falantes do Português, que vem conhecer a cidade. Vejo cotidianamente a dificuldade dos estrangeiros com as pessoas que moram na região em relação com a comunicação, seja com os serviços locais disponibilizados ou mesmo a simples interação cotidiana. Essa situação torna necessária a qualificação do estudante do ensino médio com a aquisição do idioma Inglês, preparando-o para o mercado de trabalho, onde muitos já se encontram inseridos, mas sem a fluência no idioma Inglês.

O jovem estudante não falante do idioma Inglês fica limitado inclusive ao primeiro trabalho, automaticamente ocupado por pessoas de outras regiões do Brasil ou mesmo por estrangeiros. Para motivar os estudantes no aprimoramento da aquisição da LI há várias possibilidades tais como utilizar ferramentas interativas que os jovens de hoje em dia utilizam como é o caso da internet, para motivar o processo

do ensino/aprendizagem da LI nas escolas do ensino médio, segundo Carmo (2004, p. 1),

[...] a internet é composta por redes científicas, comerciais, educacionais, empresariais, militares, policiais etc. Podemos dizer que é o espaço mais democrático existente até hoje, com respeito a todos os cidadãos, independente de raça, gênero, idade, credos, tendências políticas ou filosóficas. Há espaço para todos, e todos recebem nela a mesma atenção e têm os mesmos direitos de participação. Todos se encontram nesse espaço virtual conhecendo opiniões e com direito a opinar. São donas de casa, empresários, profissionais, estudantes, guerrilheiros, ateus, religiosos, políticos de direita e de esquerda, filósofos e artistas.

Ao ser utilizada criticamente a Internet no ensino e aprendizagem de LI, teremos uma fonte inesgotável para a interação e comunicação. Segundo Baladeli e Altoe (2009), amplia-se o acesso a informações e a conteúdos disponíveis em LI, e igualmente as possibilidades para elaboração de atividades alternativas e desenvolvimento de material para o ensino.

O professor ao pesquisar materiais na língua que ensina além de manter contato com a língua em contexto real de uso, desenvolve seus próprios materiais conforme o interesse e o ritmo de aprendizagem dos aprendizes. Seja para utilização em atividades com foco nas quatro habilidades, a saber; ler, escrever, falar e ouvir, para entretenimento ou para comunicação, a navegação na web possibilita ao professor de línguas que estiver subsidiado teoricamente a possibilidade de construção de novas práticas pedagógicas. Contudo, essa mudança na prática será possível na medida em que o professor refletir sobre a viabilidade e a contribuição do uso da Internet no ensino e aprendizagem de Línguas Inglesa (Baladeli & Altoé, 2009, p. 6)

Desta forma, sabendo-se da importância do professor como motivador ao ensino/aprendizagem do aluno, podemos dizer que um professor influi para a eternidade; nunca se pode dizer até onde vai a sua influência. (Adams, 2008). O aluno motivado procura novos conhecimentos e oportunidades, evidenciando envolvimento com o processo de aprendizagem, participa nas tarefas com entusiasmo e revela disposição para novos desafios (Alcará & Guimarães, 2007). Partindo dessa ideia, vemos a motivação como algo imediato e concreto, meu trabalho como “guia de turismo” não é algo distante e abstrato como “viajar para o exterior”, por isto mais convincente ao estudante. Com a solidez desse argumento acredito que este quadro de desinteresse dos alunos ao aprendizado de LI no ensino médio seja revertido à credibilidade para a aquisição do Inglês.

Atualmente a questão do desenvolvimento e do ensino e aprendizagem é visto como um processo único, no qual o professor é um mediador, considerando quais são as melhores táticas para ensinar, desde a escola, o material didático a ser utilizado segundo o contexto onde se encontra, até o tipo de interação em sala.

Hoje, atuamos em uma era que os especialistas chamam de pós método. Falamos em princípios e em diferentes possibilidades de implementá-los. De Certo modo, para a questão da formação docente, isso complica a situação, já que é muito mais fácil pegar uma receita e aplicá-la. Agora, Dependemos da análise do professor em relação ao que fazer diante da realidade em que estão inseridos seus alunos (Celani, 2009, p. 2)

Assim, minha proposta neste trabalho é incentivar que se valorize o inglês, em um primeiro instante compreender que atualmente existe uma falta de interesse dos jovens pela aprendizagem da LI, para logo argumentar a importância da aprendizagem da LI, especificamente na área profissional. A metodologia aplicada foi uma revisão bibliográfica que analisa o letramento crítico e consciência crítica de modo que os jovens tenham noção da realidade na que se encontram, para logo transcender as ferramentas atuais nos quais os professores poderiam utilizar como forma de motivar os estudantes nas escolas para o aprendizagem de uma Língua estrangeira LE.

O conhecimento da LE permite entender o “outro”, as diferenças e estar inserido no contexto mundial atual. Desta forma, o contexto da tríplice fronteira nos leva a pensar o quão interessante é aplicar a motivação de ensinar a LI para inclusive, a atuação no mercado do turismo em estudantes do ensino médio. Neste sentido um curso de segunda língua, ou as aulas que são dadas nas escolas devem ter aspectos linguísticos, sociais e culturais para promover a interação com turistas, estrangeiros, tem que ter importância no momento de ensinar a língua estrangeira.

Eles passariam a entender as diferenças e a conviver melhor com elas. Aprende-se isso por meio do contato com outras culturas. No aspecto social, temos as questões do acesso ao mercado de trabalho e da inclusão e da participação do sujeito no mundo. Hoje, quem não tem um nível de inglês que permita entrar nessa grande roda está excluído. Bom ou ruim, esse é um fato (Celani, 2009, p. 5)

Assim, Foz do Iguaçu é um cenário ótimo para refletir sobre o ensino/aprendizagem de LE como habilidade profissional, além do ato de se comunicar.

Na atualidade, os professores são vistos como mediadores e podem utilizar as novas metodologias estabelecidas de acordo com as condições dos alunos e voltadas para as suas necessidades, razões e motivos para aprender uma segunda língua para atuação no mercado do turismo. Desta maneira, quando falamos ou ensinamos uma língua não só estamos transmitindo o conhecimento, mas também suas características e suas particularidades. Para aproximação do contexto onde me encontro vou colocar uma definição do que seria a fronteira.

A fronteira não significa apenas pela sua relação espacial, como o lugar que marca o limite entre territórios. Os limites cartográficos são referências simbólicas que significam a fronteira através de um marco físico, embora a vida da fronteira, o *habitar a fronteira* signifique, para quem nela vive, muito mais, porque ela já se define em si mesma como um espaço de contato, um espaço em que se trocam culturas, etnias, línguas, nações (STURZA, 2006 p. 26).

O cidadão local tende a conviver em uma situação de bi ou multilinguismo, característica que pode refletir no processo de ensino/aprendizagem de LE. Quando falamos de segunda língua, compreendemos que esta se apresenta em um ambiente onde funciona como língua inserida pela civilização ou globalização, portanto, o indivíduo que ali vive ou convive pode ter sua fluência desenvolvida no contexto de imersão. Por outro lado, a LE, quando é aprendida fora do contexto em que L2 não se encontra no cotidiano, geralmente um contexto de aprendizado desenvolvido nas escolas durante o ensino médio, não apresenta as mesmas condições ideais do indivíduo que a adquire em contexto de imersão.

O indivíduo que vive em Foz do Iguaçu e trabalha em contato com estrangeiros pode se encontrar em uma situação intermediária, não está em ambiente de imersão, porém a presença da LE não é tão limitada como para aqueles que pouco ou nada convivem com estrangeiros. Pensando nesse indivíduo é que penso na LI como ferramenta para o aprimoramento linguístico e profissional do estudante, como uma forma de incentivar os alunos na escola, mostrando os aspectos positivos que podem surgir pelo fato de falar LI.

Em relação ao processo de construção do bilinguismo concordo com Krashen, compreendemos que a aquisição de uma LE é um processo de construção criativa não consciente, em oposição à aprendizagem que é consciente, consequência de uma situação formal: um curso, a universidade, ou já seja em um programa educacional.

Diferenciar um conceito do outro e relacioná-los com o ensino mostra-se importante, uma vez que Krashen (2004) concebe a aquisição como um processo de evolução mental, pessoal e interno. Assim, o aprendiz não precisa falar ou aprender por aprender, de acordo com este modelo o aprendiz tem essa compreensão automaticamente quando ele já pode escutar ou ler e compreender um fragmento da língua meta, o chamado *Input*. Dessa maneira a língua que os alunos produzem ao falar o escrever é resultado do processo e não a causa. Em todo este processo pode se gerar a interlíngua como o conhecimento da língua que se está aprendendo, com todos os erros e defeitos que fazem parte do processo de aquisição da nova língua. Esse ambiente linguístico rico em possibilidades de interação com falantes de outras línguas, que entretanto elege a LI, em decorrência de uma série de fatores econômicos e políticos como língua franca para comunicação, pode ser um excelente laboratório para os estudantes do ensino médio perceberem possibilidades de uso da LI de modo sistemático e real.

Abordo este panorama teórico, para expor quanto é importante conhecer o processo que experimenta o aluno para o aprendizagem da LE, é necessário que o professor motive os alunos, que eles queiram aprender, que eles “errem”, mais que estejam cientes da importância que se tem na atualidade. Poderíamos até dizer que os jovens na cidade de Foz do Iguaçu de certa forma podem estar “inseridos no contexto de imersão” no fato que eles podem falar, praticar com os turistas estrangeiros que diariamente se encontram na cidade Foz do Iguaçu.

Na escola é esperado que o professor crie um ambiente onde o aluno se sinta confortável a partir de atividades que gerem motivação através de uma metodologia que esteja adequada ao nível de conhecimento do aluno. Os professores analisando de forma crítica e objetiva o contexto de ensino procuram realizar as interações e empreender iniciativas necessárias para desenvolver novas estratégias de uso efetivo da LI. Esta prática não só observa suas próprias ações e comportamentos, mas também, o efeito que tem nos alunos.

Os professores que refletem ativamente podem descobrir virtudes ou falhas no modo como ensinam e se o que ensinam corresponde ou não ao que seus alunos podem aprender no desenvolvimento do processo de ensino. Assim podemos observar os problemas e as dificuldades para realizar conseqüentemente as modificações, caso necessário. É preciso termos objetivos, de preferência com os

anseios dos estudantes, sobre o que ensinar, que habilidade priorizar, que material utilizar, etc.

A aprendizagem não depende apenas das ações do professor, mas de uma série de fatores, tais como número de aulas, credibilidade na possibilidade de aprender a língua, material de ensino e utilidade prática imediata. Entretanto, criou-se a ideia equivocada segundo a qual através de um determinado método ideal seria possível ensinar LI para qualquer pessoa independentemente de outros fatores.

Certamente não existe tal método ideal para ensinar que possa ser aplicado em todas as situações de aprendizagem linguística, já que existem diversas situações de aprendizagem que podem surgir imprevisivelmente da dinâmica em aula, o professor como mediador, é quem pode gerar situações, tarefas, métodos que incentivem aos alunos no aprendizagem da LI.

O ensino de uma língua estrangeira requer uma série de habilidades como destrezas e atitudes. A competência docente há de caracterizar-se entre outras razões por uma verdadeira capacitação pedagógica e didática. Ensinar uma língua supõe um processo de tomada de decisões conscientes que deveriam ter presentes a influência de múltiplos fatores que incidem direta o indiretamente no processo de aprendizagem. Esta problemática tem sido tratada desde um bom tempo atrás.

O desenvolvimento de habilidades comunicativas, em mais de uma língua, é fundamental para o acesso à sociedade da informação. Para que as pessoas tenham acesso mais igualitário ao mundo acadêmico, ao mundo dos negócios e ao mundo da tecnologia, etc., é indispensável que o ensino de Língua Estrangeira seja entendido e concretizado como o ensino que oferece instrumentos indispensáveis de trabalho. (BRASIL, 1998, p. 38).

Desta forma, saber ensinar resulta mais prioritário do que a mera acumulação de conhecimentos linguísticos. Portanto, o mais útil e produtivo para os estudantes é a motivação utilizada nas salas de aulas para empregar seus conhecimentos na aprendizagem da língua inglesa.

O professor tem que ter habilidades que gerem confiança e motivação nos alunos, conhecer a realidade da sala de aula, da atualidade, gerar tarefas que sejam motivadoras, utilizar a geografia local a favor do ensino de inglês, o professor tem que demonstrar cabalmente ao estudante a efetiva possibilidade de usar o conhecimento em situação real de uso do idioma e não uma eventual oportunidade de viajar para

um país onde tal língua é falada. É gerar uma consciência crítica, é mostrar ao aluno que aprender uma língua vai além do linguístico, que tem aspectos sociais, culturais, alias discursos de poder. Partindo desse pressuposto, fazer uso das ferramentas atuais como a internet como forma de motivação, é necessário mostrar aos alunos os aspetos positivos de aprender uma língua estrangeira neste caso, a língua inglesa.

CAPITULO I - MARCO TEÓRICO

1.1. SURGIMENTO DO LETRAMENTO CRITICO NO BRASIL

Embora defenda o ensino de LI com ênfase na habilidade oral para que o estudante possa utilizá-la em no cotidiano da vida, como uma simple comunicação, o um eventual trabalho na área de turismo ou hotelaria, é preciso levar em consideração o que os teóricos da área de ensino de LE propuseram.

Neste caso, a proposta de leitura como habilidade prioritária para o ensino de LE nas escolas publicas foi defendido com muita ênfase e vigor por Moita Lopes e Celani nos PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais no final dos anos 90. Certamente a opção pela leitura levava em conta o resultado sofrível dos estudantes brasileiros em leitura, assim autoridades educacionais decidiram incentivar a leitura, mesmo em LE.

A tentativa de aprimorar a leitura teve grande impulso no Brasil na década de 80. Buscava-se, então, melhorar o que se chama de letramento, palavra derivada da palavra *literacy*, com a publicação do livro de Mary Katy em 1986, intitulado: *No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística*. Neste texto a autora afirma que a tarefa da escola é tornar o indivíduo funcionalmente letrado para responder as demandas sociais do uso da escrita para sua necessidade individual de crescer cognitivamente para uma sociedade que enxerga esse tipo de linguagem como um instrumento de comunicação.

Na década de 90, houve uma intensificação nos discursos teóricos e metodológicos sobre letramentos através de outras publicações importantes com outros olhares, onde se discute o que é letramento? O que é letramento e alfabetização? Estas reflexões incentivam pesquisas aprofundadas nos estudos de novos letramentos, surge a necessidade de uma perspectiva de letramento objetivado pelo desejo de formação de sujeitos conscientes em relação ao uso de linguagem.

Nos estudos de Paulo Freire, a abordagem de letramento crítico está fundamentada na teoria de crítica social associada a ideia de empoderamento do

sujeito para que ele possa através da linguagem atuar nas diferentes práticas sociais, de modo a posicionar-se enquanto sujeito crítico.

A teoria da crítica social revela que as desigualdades existentes passam por um processo de reflexão crítica e podem ser (re)construídas através da linguagem como afirma Santos (2013), o letramento crítico compreende que um texto é produto de forças ideológicas e sociopolíticas, é um local de luta, de posicionamentos, de mudanças.

Em um texto é possível compreender as representações dominantes, relações de poder, é por este motivo que Freire acreditava que a língua pode ser utilizada como ferramenta de reconstrução social e libertação social contra forças opressoras. Eis uma boa razão para aprender a LI e ter acesso ao conhecimento, portanto, negar aos estudantes da classe trabalhadora tal conhecimento, é negar uma ferramenta que lhes possibilite a posse de um instrumental educacional para a busca da autonomia. Assim a LI pode capacitar o estudante para ampliar sua visão de mundo, podendo comparar seu modo de vida com os demais povos.

Da pedagogia crítica de Freire, depreendemos que seu objetivo era desenvolver a consciência crítica do sujeito e fazer com que ele se engajasse em processos de leitura de textos nos quais pudessem assumir uma postura para poder também criticamente agir na sociedade. Tanto na teoria da crítica social quanto na pedagogia crítica de Freire, há um reconhecimento de que é necessário lutar por justiça e igualdade, utilizando-se a língua e o discurso como mecanismos que possibilitem a construção de um ser crítico social imbuído pela vontade de mudança.

Por isso é importante compreender que a linguagem exerce um papel fundamental na formação crítica dos cidadãos, porque os discursos podem ser analisados e ter seus significados negociados e reconstruídos socialmente, independentemente se produzidos em língua materna ou estrangeira. É aqui onde o professor tem um papel importante além da consciência crítica conhecer o contexto onde os estudantes se encontram inseridos e motivá-los no aprendizagem da LI.

Partindo desta perspectiva acredito que seja possível refletir os discursos veiculados na LI de modo a negociar e reconstruir significados dentro de uma visão crítica da linguagem. Isto pode ser feito através dos trabalhos dos professores com os alunos nas interpretações dos discursos produzidos na sala de aula. Discurso

veiculado pelos diversos materiais utilizados com a finalidade de incentivar o inglês nos alunos a modo de mostrar a importância sobretudo na aquisição de conhecimentos e no mercado de trabalho. Por exemplo, discutir a relação assimétrica entre o turista e o trabalhador do turismo e hotelaria a partir dos diálogos mais comuns entre ambos.

O ensino de língua Inglesa, embasado na abordagem do letramento crítico, pode possibilitar ao aprendiz a construção de sua visão crítica para que ele possa agir socialmente partindo do trabalho com o conhecimento que o aluno tem da língua inglesa ao construir diversos significados dos diversos textos trazidos para a sala de aula. Entendemos que, independente do nível linguístico da língua adicional que o aluno possua, a formação crítica pode e deve ser trabalhada mesmo que momentos em que a língua materna seja utilizada em sala. (Santos, 2013, p. 8)

O ensino de uma língua segundo Silva é permeado pelas crenças de professores e estudantes, entendendo o conceito de crença como ideias ou conjunto de ideias para as quais apresentamos graus distintos de adesão (conjectura, ideias relativamente estáveis, convicção e fé). As crenças na teoria de ensino e aprendizagem de línguas são essas ideias que tanto alunos, professores e terceiros têm a respeito dos processos de ensino/aprendizagem de línguas e que se (re)constroem neles mediante as suas próprias experiências de vida e que se mantêm por um certo período (Silva, 2005, p.77). Talvez por isso se mantenha a ideia de que a LI seja um artigo de luxo, sem funcionalidade para a vida profissional ou prática da vida

Historicamente no Brasil o inglês se destaca quando se fala de oportunidades laborais, turismo, conhecimento, embora seja muito forte a imagem de “perfumaria” ou acessório supérfluo, não algo necessário. Entretanto, é possível perceber que desde o século XIX a LI era vista como disciplina obrigatória para aqueles privilegiados que podiam estudar no colégio Pedro II, que seriam dirigentes políticos ou a elite do serviço público da realeza.

O ensino da língua inglesa no Brasil tornou-se obrigatório em 1809, a partir do decreto assinado pelo príncipe Regente de Portugal, que ordenou a criação de escolas das línguas inglesa e francesa. A língua inglesa começou a destacar-se, pois o mercado de trabalho da época e as importantes relações com nações estrangeiras, principalmente com a Inglaterra, exigiam que os profissionais tivessem conhecimento na língua-alvo, para uso prático. Mesmo assim, a língua francesa era ainda considerada a “língua universal”, ganhando destaque e sendo

requisito obrigatório para a entrada em cursos superiores na época. No século XIX, o inglês chegou a ser excluído da grade curricular, mas em 1996 essa disciplina retornou ao currículo, de acordo com as Leis de Diretrizes e Bases (LDB), que afirmou ser necessária a inserção de uma LE no ensino fundamental (MULLER, RAMOS, GREGIS, 2016, p. 296)

Dessa forma compreendemos que a linguagem além de escrita, falada, nos dias atuais se pode olhar de uma forma diferente, estudantes motivados assumem postura crítica, adequadamente fundamentada, acerca do contexto social, político, econômico e ideológico que modela as condições em que o seu direito linguístico é exercido, é compreender que a aprendizagem pode gerar-se a traves das ferramentas tecnológicas como forma de gerar consciência crítica da linguagem utilizada na sociedade, é usar essas ferramenta como forma de motivação nos alunos que estudam uma LE nas escolas. Fizemos até aqui um relato retrospectivo do ensino/aprendizagem de LI. Tentaremos abordar a LI e seu papel na vida cotidiana.

1.2. INGLÊS NA ATUALIDADE

O mundo contemporâneo se encontra em transição, tudo está em movimento, uma noção de fluxo e mobilidade. Neste sentido desde o questionamento do conceito de mobilidade busco refletir sobre como a ideia de trânsito permanente acerca de algumas práticas discursivas, neste caso o foco central seria o ensino da língua utilizando a ferramenta da internet como um incentivo para que os professores apliquem a motivação dos alunos em sala de aula.

Aprender sem motivação é algo totalmente ilusório. Estar motivado nos auxilia a querer aprender e a buscar conhecimento. Portanto, proporcionar atividades que auxiliem na motivação extrínseca para que a intrínseca possa surgir é fundamental. Isso permitirá que o aluno busque por si próprio o conhecimento e tenha um aprendizado prazeroso e verdadeiro (HIRANO, 2012,p. 14)

Em um primeiro instante o comportamento do professor deveria ser de incentivo, de gerar uma consciência crítica como comentamos no segmento anterior, a educação deveria ser libertadora e deveria existir motivação nela, assim em palavras de Machado (1992) o professor tem que estar capacitado para atuar em diversas situações e lidar com as transformações da sociedade, tentar mostrar que a LI é uma ferramenta importante para o jovem estudante na aquisição do “primeiro

trabalho”, sabendo da demanda de mão de obra qualificada no segmento turismo e hotelaria.

Ser marcado pela autonomia e a motivação constante, tem que ter capacidade de lidar e usar produtivamente as informações, as tecnologias, ter habilidades interpessoais e sócio-comunicativo; ter capacidade de auto aperfeiçoamento e principalmente de identificar e resolver os problemas do mundo do trabalho (MACHADO,1992,p 10).

A língua inglesa, considerada a “língua internacional por excelência” (Raquel, 2017). Tem sido designada nos últimos anos como a ferramenta estrela a nível global. “Seu predomínio está arraigado na história: séculos de colonização, industrialização e globalização tem levado a quase todos os cantos do mundo” (Erin, 2016). Assis dessa forma em conjunto com os alunos seria útil analisar esse discurso para que eles mesmos vejam a importância de falar a LI.

O uso contemporâneo define o termo “cosmopolitismo” como “cidadão do mundo” designação introduzida por Diogenes de Sinope, ou cidadão “cosmopolita” (Laertius, 1925). A sociedade global, cujas características próprias de diversidade exigem um “idioma ponte” para seu desenvolvimento em variados âmbitos, e ali é onde toma grande importância o domínio do idioma inglês, domínio que requer ser iniciado, preferivelmente, desde a primeira etapa escolar (Dmitrenko, 2010). Assim, é na escola que o professor tem que utilizar a metodologia do incentivo desde início segundo SCHALATTER, MARGARETE. GARCEZ, PEDRO DE MOURA (2012)

(...) o professor, como organizador da situação de aprendizagem, pode influenciar o nível de motivação dos alunos através da determinação das atividades propostas, das formas de avaliação e informações sobre o desempenho dos alunos nas atividades realizadas. Por isso, se o professor quiser promover a motivação, deve planejar tarefas adequadas ao aluno. (ECCHELI, 2008)

Com a crescente interconexão, por exemplo, mediante as tecnologias da informação e comunicação (TIC) e as redes sociais, as oportunidades de colaboração, cooperação, aprendizagem compartilhado e respostas coletivas estão aumentando (UNESCO, 2016).

“A aprendizagem de um idioma auxiliar comum tem deixado de ser um objetivo de auto realização, para ser um conhecimento básico” (Cifuentes, 2017). Diante das considerações anteriores deve-se ressaltar o fato de que, ao falar inglês, com um nível meio ou básico oferta aos estudantes a possibilidade real de aprender a LI é a chance

de apresentá-los a um mundo muito maior do que o país em que vivem e consequentemente a oportunidade de ofertar sua mão de obra em um mercado muito mais amplo.

Dentre destes motivos, o professor deveria ter a tarefa de analisar qual é o interesse dos alunos, já que podem ser diversas razões, como ter reconhecimento intelectual, curiosidade, vontade de viajar, amizades, ou outras razões.

Com estas análises compreendemos a importância da motivação, além disso se podem mostrar os dados estatísticos de alguns estudos que demonstram que a língua inglesa é a mais utilizada em internet com um 26.3 por cento de usuários a seu favor, o que representa a mais de 948 milhões de pessoas que utilizam a rede em dita língua. Isto o converte o idioma em uma chave de acesso ao mundo do ciberespaço, onde a maior parte do conteúdo está em inglês (CCLS HOUSTON, 2019), também definido como a língua de comunicação online (Fuentes, 2015). Assim se a escola pública não ensina adequadamente a LI, aliena o estudante do conhecimento veiculado em LI principalmente aquele veiculado pela internet.

Uma pesquisa desenvolvida pela EF Education First, um informe anual que mede o nível de fluidez de inglês de países em todo o mundo, o qual reforça a mencionada estreita relação entre a internet e a comunicação online (Pastor, 2016). Pastor, coordenador do EF English Live, comenta que quando as pessoas sem uma linguagem comum nativa se reúnem, já que regularmente o fazem "on line", se comunicam em inglês normalmente.

O informe mostra que nos países onde a penetração da internet é alta, o domínio de inglês é alto. (Pastor, 2016). Usar o domínio da LI na internet, através das redes sociais é importante, não só para conhecer as pessoas de todo o mundo, aprender suas culturas, filosofias de vida, mas também para incrementar o nível do domínio da língua inglesa. O contato com outros, ainda que virtualmente é um incentivo para estudantes e professores no aprimoramento dos conhecimentos, já que a internet é uma ferramenta poderosa para a aprendizagem. Ser fluente em LI poderia colocar o estudante entre os outros padrões de vida e assim refletir sobre a própria realidade e de certa forma conhecer outras línguas.

É de suma importância destacar que o inglês além de ser o idioma predileto nos meios de comunicação, jornais, a maioria dos textos "importantes" são escritos

em inglês, alias mais que em outros idiomas. Mais de 75 por cento da informação disponível na internet está escrita em inglês. (English Today, 2019). Estes dados demonstram o quanto os estudantes perdem por não aprenderem de modo satisfatório a LI, e claro que perde o estudante perde a sociedade por não poder dispor de conhecimentos em LI. Além disso, é preciso salientar que a formação do individuo em LI habilitará o estudante como cidadão, a buscar trabalho em outros mercados, além do nacional, como foi o meu caso, quando tive a oportunidade em trabalhar em empresas europeias como tripulante de navios de cruzeiros e através do trabalho embarcado, pude aprender diferentes idiomas e culturas na forma de imersão entre os estrangeiros, e inclusive podendo explorar outros continentes.

Além do mundo físico em que a LI é predominante no mundo virtual, portanto, é preciso salientar que sendo a internet uma plataforma de comunicação global, então o inglês serve como sua língua global, permitindo a gente de todos os cantos do mundo conectar-se e compartilhar ideias (Pastor, 2016).

A Internet precisa ser utilizada nas escolas a fim de disponibilizar aos alunos diferentes formas de elaboração e construção do conhecimento, segundo Souza (2013) deve promover o acesso a novas estruturas do ensino a fim de alcançar uma educação de qualidade. Os alunos têm a necessidade de relacionar o conhecimento estudado com o meio em que vivem por isso a necessidade do professor refletir sobre suas práticas pedagógicas e quando possível utilizar o mundo virtual. A rede mundial pode proporcionar aos estudantes a possibilidade de se tornar independente, buscando por si mesmo, em LI preferencialmente informações e conexões com pessoas e instituições. Assim a LI como ferramenta poderá otimizar a busca do estudante por formação, informação e por diversão de modo mais amplo. Nesta busca incluem-se melhores possibilidades de trabalho, uma vez que o monolinguísmo é um elemento limitador do ponto de vista geográfico e profissional.

CAPITULO II – OPORTUNIDADES E INCENTIVOS NA APRENDIZAGEM DA LINGUA INGLESA (Ferramentas de motivações)

2.1. CONSCIENCIA CRÍTICA E O ENSINO DE INGLÊS: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DO PROFESSOR

O objetivo deste tópico é mostrar que podem ser feitas atividades para desenvolver a competência linguística dos alunos em língua inglesa como a consciência crítica. Podem-se utilizar diversos materiais como ferramentas pedagógicas que podem ser incluídas no PPP-Projeto Político Pedagógico, das escolas públicas principalmente, como leitura e interpretação de textos fazendo o letramento crítico por meio de diversos materiais, e trabalhos com atividades de compreensão de texto, trabalho de estrutura gramatical com escrita em inglês. Assim, compreendemos que o professor precisa perceber a importância de como meio potencializador da ação pedagógica como através de incentivos a seus alunos.

O ensino é uma atividade complexa por causa da sua multidimensionalidade, constituindo-se esta pessoalmente, já que os professores tendem a desenvolver seus próprios planejamentos, enfoques e teorias no que respeita ao processo de ensino e aprendizagem. Em palavras de Santos (2011, p. 5), ensinar a língua inglesa tem que ser um compromisso assumido entre alunos e professores. Tornar o ensino da língua inglesa no Brasil mais eficaz exige que todos os interessados nessa perspectiva: alunos, professores, autoridades e a sociedade como um todo se unam e se empenhem, já que, como bem conclui Freire (1997, 84), “[...] A educação autêntica, repetamos, não se faz de A para B ou de A sobre B mas de A com B”.

O ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira plantea problemas que precisam ter soluções imediatas. Segundo Camps (2001) a investigação em didática da língua tenta compreender e interpretar a realidade do ensino aprendizagem da língua, isto se faria com a intenção de melhorar o processo de ensino.

Na atualidade as tendências de investigação ação, que são a proposta feita pela pedagogia crítica, e as orientações da investigação na sala de aula segundo Mendoza (1998) insistem na necessidade de desenvolver o potencial investigador do docente.

Os professores seriam mais capacitados caso pudessem auto analisar de maneira crítica e objetiva para realizar os câmbios, as modificações e empreendam novas iniciativas quando seja necessário desenvolver novas estratégias, caso acreditem ser necessárias mudanças na atividade didática.

É importante confirmar a necessidade de promover o desenvolvimento na reflexão crítica entre os docentes. É desta forma que vamos fazer uma distinção entre reflexão em ação e reflexão sobre a ação. No primeiro caso, a maioria dos professores atuam guiados pelos costumes, relacionando e refletindo momentaneamente sem pensar na ação, tomam decisões urgentes e precipitadas. No segundo caso a reflexão sobre a ação se gera uma distância entre a prática e a reflexão, se desenvolve com uma observação sistemática, uma análise detalhada de dados e avaliação.

Os professores que refletem ativamente podem perceber se o que ensinam corresponde ou não a aprendizagem dos alunos e seu desenvolvimento do processo de aprendizagem. Assim podem se observar os problemas e dificuldades para realizar conseqüentemente as modificações.

2.2. FERRAMENTA DA INTERNET E OS NOVOS DESAFIOS NA EDUCAÇÃO, TOPICOS PARA COMPREENDER A IMPORTANCIA DA APRENDIZAGEM DA LINGUA INGLESA.

Os recursos tecnológicos estão cada vez mais presentes nas escolas, especificamente na área da internet. Existem mudanças no meio tecnológico e com o crescente uso da Internet segundo Souza (2013) se geram novos desafios na área da educação, e devido a isso, são exigidas novas formas de ensinar e aprender. Desta forma esses novos desafios não se definem somente na utilização de tecnologias em si, senão também na questão em saber como integrar as tecnologias em projetos pedagógicos, inovadores e participativos.

A Internet como fonte de informação e como canal de comunicação tem ampliado o acesso, a produção e a disseminação de grande volume de informação em tempo real. A velocidade com que a informação é processada e divulgada atualmente nos obriga a atualização e aperfeiçoamento constante para o uso do computador quanto da Internet em diferentes tarefas do dia-a-dia. Tantas informações e novas formas de comunicação provocam o repensar de paradigmas de instituições como, por exemplo, a escola. Essa que já foi a única provedora de conhecimentos, hoje tem sido contestada e pressionada para que também acompanhe as mudanças ocorridas na sociedade e repense o seu papel social. Nesse sentido, não podemos perder de vista que além da questão pedagógica, há que se pensar na questão social quando da inclusão de tecnologias no setor da educação, sobretudo, na escola pública (Baladeli & Altoé, 2009, pp. 5-6)

Compreendemos que nos encontramos numa era de constantes mudanças e movimentos, todos os dias surgem novos conhecimentos, e com isto o desafio de o professor estar desperto a esta situação, numa constante reflexão crítica do papel que tem como transmissor do saber, especialmente em ferramentas como a internet. A aprendizagem mediada pelo computador gera um grande incentivo nos estudantes para a aprendizagem da língua inglesa, Paiva (1999) afirma que:

[...] a aprendizagem de língua estrangeira mediada pelo computador propicia contextos de uso mais significativos para os alunos, aumenta as oportunidades de aprendizagem, incentiva a aprendizagem autônoma, acomoda ritmos e necessidades diferentes, facilita o acesso a material autêntico e ultrapassa os muros da sala de aula propiciando a interação com pessoas no mundo inteiro (PAIVA, 1999, p. 14).

Com isto entendemos da importância que pode ter para ensinar aos alunos, incentivar com esta ferramenta a necessidade de aprender inglês.

Já no começo do século XXI, as crianças aprenderão a ler e escrever com máquinas editoras de texto. Saberão servir-se dos computadores como ferramentas para produzir sons e imagens. Gerirão seus recursos audiovisuais com o computador, pilotarão robôs... (...) O uso dos computadores no ensino prepara mesmo para uma nova cultura informatizada. (Lévy, 1998, p. 29)

Assim nos seguintes tópicos vou mostrar as diferentes facetas da língua inglesa e sua importância, com informações que foram geradas em distintos blogs que são considerados importantes;

1. Inglês e o âmbito acadêmico

A relevância da língua inglesa no âmbito acadêmico radica em que o domínio da mesma representa a anulação de barreiras e um grande impulso para a ascensão acadêmica, dado que de aquilo depende o acesso a cursar estudos universitários, institutos, academias, cuja língua empregada (em sala de aula pelo professor encarregado) é o inglês; um exemplo disto, “entender a gramática para aprovar um exame de certificação oficial” (Raquel, 2017). Uma das condições para aceder a um mestrado é ter um nível determinado de inglês, comprovado com certificados como TOEFL e IELTS. Somado a isto resulta relevante destacar que um 75% da bibliografia científica se encontra em inglês (Hamel, 2007).

No mesmo sentido é pertinente fazer menção de um dato interessante associado ao âmbito acadêmico: “Reino Unido é o destino preferido por estudantes estrangeiros para estudar inglês. O 50% dos estudantes acodem de forma massiva a tomar aulas de inglês no Reino Unido” (Murphy, 2017).

2. Inglês é o acesso ao conhecimento e a estar informado.

A capacidade de acessar a informação em língua inglesa contribui a incrementar o nível de conhecimentos que se possuem de forma potencial dado que, mais de 54% dos recursos na web estão em inglês. Por outro lado, uma grandíssima quantidade de obras literárias é editada em inglês e nunca chegam a serem traduzidas, isto sem considerar a grande satisfação de “ingressar a uma biblioteca em outro país e poder ler todos os títulos, é um grande motivo a favor de aprender inglês” “se o anterior não resulta motivação suficiente para aprender inglês, se deve tomar

em consideração que um terço dos livros do mundo está publicado em inglês” (W3Techs, 2019).

3. Inglês e o âmbito Profissional

A língua inglesa constitui um elemento de impulso quando se trata de uma carreira profissional. É oportuno mencionar que atualmente há um número crescente de empresas que estabelecem como requisito indispensável para que os funcionários tenham certo nível de proficiência em uma língua estrangeira (geralmente inglês). Em outras palavras, o domínio da língua inglesa representa a abertura de muitas portas, oportunidades (Pandey & Pandey, 2014).

Nessa ordem de ideias, vale destacar o caráter de multiplicidade, típico do inglês, em termos de vendas nos níveis cognitivo, sócio-afetivo, cultural e de projeção de trabalho oferecidos pelo uso de duas ou mais línguas: inglês e espanhol na gestão da informação e o uso de ferramentas tecnológicas que servem de suporte para a aquisição e domínio dos diferentes conhecimentos. Em consonância com o acima exposto, convém enfatizar que um domínio fluente do idioma inglês permitirá a participação em conferências, seminários, congressos e diálogo com colegas, concorrentes e expositores (The HINDU, 2016).

Em outras palavras, "o inglês tornou-se a ferramenta mais procurada no ambiente de trabalho, à medida que mais e mais empresas nacionais e internacionais realizam trocas comerciais com os países de língua inglesa todos os dias, e é por isso que o empregador tem na tarefa de contratar pessoal com conhecimentos linguísticos, tanto para a compreensão e conclusão de textos escritos (e-mails, cartas, encomendas no estrangeiro, etc.), como para atendimento ao cliente, apresentações orais, fechamentos de negócios interações multiculturais, call-centers, workshops, reuniões, etc." (America Economia, 2018).

Ter um bom nível de inglês torna possível acessar todos os tipos de recursos internacionais: páginas da web, aplicativos, relatórios... O que fornece uma vantagem na rotina diária de trabalho; juntamente com isso, conhecer as expressões certas e ser capaz de lidar com a facilidade será de grande ajuda se você precisar estabelecer contato com clientes, fornecedores ou parceiros estrangeiros. Conseqüentemente, dominar o inglês apresenta o candidato como um indivíduo capaz de assumir uma posição de trabalho altamente responsável; este fato foi apoiado por um estudo da

Randstad, que mostra que "75% das ofertas de emprego para gerentes seniores têm inglês como requisito"¹.

Nesse sentido, o domínio do inglês abre as portas para muitas oportunidades de trabalho interessantes, desde trabalhar em uma temporada no exterior até uma posição em uma multinacional ou, por que não, começar como independente.

4. Inglês e Turismo:

Dominar a língua inglesa "vai ajudar quando viajar, se comunicar com os indivíduos de cada lugar, a fim de descobrir lugares completamente desconhecidos para turistas e conhecer novas pessoas" (Raquel, 2017). Este domínio é a chave de acesso para conhecer o mundo: ele permite que você leia, ouça e escreva para um grande público.

É muito importante ressaltar que se todos os empresários e funcionários da área turística dominarem o inglês com um nível de inglês B1, os turistas irão recomendar a área com mais facilidade, já que não tendo que lidar com a língua local, eles podem aproveitar mais o ambiente e os serviços oferecidos (Al-saadi, 2015).

"Para aqueles que vivem do setor de turismo, poder atender e entender os visitantes em sua própria língua (ou de maneira tão falada) e poder oferecer-lhes o produto e/ou serviço que o turista realmente deseja e precisa é de muita importância" (Diaz, 2017).

Uma ferramenta importante na pedagogia dos professores e incentivo dos alunos seria usar a internet, são muitas as vantagens que a Internet oferece para o processo de ensino e aprendizagem quando esta se aplica de forma adequada como uma forma de motivar aos estudantes a aprender a língua inglesa.

¹ <https://www.randstad.es/>

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para concluir, é importante destacar que esta pesquisa gera uma visão maior acerca da língua estrangeira LE, especificamente no caso da língua inglesa para incentivar a que se aplique a motivação como ferramenta de ensino no PPP Projeto Político Pedagógico das escolas. Assim os alunos poderão ter uma visão mais clara sobre a importância que a LI tem no mercado do trabalho local e a nível mundial.

Compreendemos que existem diversos elementos que precisam ser analisados, em um primeiro instante colocamos o que é o letramento no Brasil como uma forma de entender a importância da consciência crítica sobre a linguagem, o papel fundamental que tem o professor em gerar de certa maneira o incentivo nos estudantes da aprendizagem da língua inglesa para logo por pontos analisar os aspectos positivos de ter essa língua estrangeira, o inglês.

Diante dos questionamentos que fizemos, compreendemos que existe uma desmotivação dos jovens hoje em dia em aprender a língua inglesa, possivelmente devido a uma falta de motivação. Sugerimos a os professores serem esses mediadores que ajudam, que de certa forma incentivam aos alunos na escola na aprendizagem, a utilizar as ferramentas atuais, como a internet. Fizemos um contraste do letramento e do discurso dos blogs como forma de compreender que a linguagem transcende linguístico que esta tem por trás um discurso, uma forma de poder, no sentido ao acesso à informação e outras possibilidades acadêmicas e profissionais.

O ensino de uma língua estrangeira requer uma serie de habilidades como destrezas e atitudes. A competência docente há de caracterizar-se entre outras razões por uma verdadeira capacitação pedagógica e didática.

Ensinar a linguística supõe um processo de tomada de decisões conscientes que deveriam ter presentes a influência de múltiplos fatores que incidem direta ou indiretamente no processo de aprendizagem linguística. Desta forma saber ensinar resulta mais prioritário a que a mera acumulação de conhecimentos linguísticos.

Finalizando concluímos com que os professores de línguas estrangeiras são responsáveis pela situação da aula, por detectar as expectativas de aprendizagem linguística de seus estudantes, as necessidades comunicativas, adequando-as razoavelmente na medida em que as circunstâncias lhe permitam.

Assim é que a proposta da reflexão ajuda na melhor compreensão da realidade docente, como dos processos de ensino e aprendizagem. É importante insistir que a experiência supõe um elemento chave no aperfeiçoamento da docência, convertendo-se no ponto de partida para o desenvolvimento da madures profissional. Com a finalidade de assegurar uma melhor produtividade na sala de aula, deste modo é recomendável fazer este exercício da reflexão para auto-avaliar-se, já que muitos aspectos da docência se desenvolvem de forma consciente e espontânea.

Oferecemos os tópicos do letramento como uma forma de compreender que a linguagem precisa se entender nos aspectos sociais, mais, além disso, também na influência que está tendo no que é considerado de modernidade, a língua que se na mais diversa quantidade de trabalhos, de alguma forma entendemos que para adquirir determinados conhecimentos ou acesso as informações precisamos falar escrever ou ler o inglês como LE.

No ensino/aprendizagem da língua inglesa, o sucesso depende dos protagonistas em si, (professores e estudantes), depende de todas as estratégias usadas para se alcançar um resultado positivo no aprendizado, ferramentas que façam da sala de aula um ambiente aberto para os questionamentos, para a tomada bilateral de decisões e como busca de outros mecanismos que viabilizem o respeito às identidades individuais. Isto é em síntese trabalhar com a motivação.

Para finalizar posso dizer em base a minha experiência pessoal que aprender uma LE contribui para que os jovens tenham mais oportunidades no mercado de trabalho, pois dominar a LE, as pessoas se sentirão capazes de integrar-se no mundo moderno, não somente esperando uma oportunidade mais também criando suas próprias.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Adams, H. (2008). *The Education of Henry Adams*. Oxford: University Press.
- Agudo, J. (2004). Enseñanza reflexiva en el aula de lengua extranjera. *Didáctica (Lengua y Literatura)*, 16, 127-144.
- Alarcon, D. (2016). *Instituto Cervantes*. Retrieved from www.cervantes.es
- Alcará , A., & Guimarães, S. (2007). A Instrumentalidade como uma estratégia motivacional. *Psicologia Escolar e Educacional*, 11(1), 177-178.
- Al-saadi, N. (2015). Importance of English language in the development of tourism management. *Academic Journal of Accounting and Economics Researches*, 4(1), 33-45.
- America Economia. (2018). *3 razones por las que el idioma inglés es fundamental para el ámbito laboral*. Retrieved from Americaeconomia.com.
- Araneo, L. (2016). *La importancia de hablar otro idioma*.
- Baladeli, A., & Altoé, A. (2009). A internet como ferramenta pedagógica no processo de ensino e aprendizagem de língua inglesa . *Línguas e Letras* , 10(18).
- CCLS HOUSTON. (2019). *El ingles como lenguaje de internet*. Retrieved Março 10, 2019, from <http://cclshouston.com/blog/el-ingles-lenguaje-de-internet>
- Celani, M. (2009). Antonieta Celani fala sobre o ensino de Língua Estrangeira. *Revista Nova Escola*(222).
- Cifuentes, L. (2017). La importancia de hablar inglés en un mundo globalizado. *Estrella Digital*.
- Diaz, R. (2017). *La importancia del inglés en el turismo*.
- Dmitrenko, V. (2010). El inglés como “lengua-puente” para la enseñanza-aprendizaje de ELE/L2.
- ECCHELI, Simone Deperon. A motivação como prevenção da indisciplina. *Educar em Revista*, n. 38, Curitiba: 2008.
- English Today. (2019). *The History of English*. Retrieved Março 10, 2019, from <http://www.thehistoryofenglish.com/history.html>
- Erin. (2016). *Razones por las que aprender inglés aún es imprescindible*.

- Fuentes, V. (2015). *Motivación para aprender inglés*. Retrieved from <https://lavidaeningles.wordpress.com/2015/05/13/motivacion-aprender-ingles/>
- Hamel, R. (2007). The dominance of English in the international scientific periodical literature and the future of language use in science. *AILA Review*, 20(1), 53-71.
- Hirano, A. R. (2012) *Motivação Como Ferramenta no Aprendizado da Língua Inglesa*. Medianeira
- Krashen, S. (2004). Applying the comprehension hypothesis: some suggestions. *International Journal of Language Teaching*, 1, 21-29.
- Kwame, A. (1997). Cosmopolitan Patriots. *Critical Inquiry*, 23(3), 617-639.
- Laertius, D. (1925). *The Lives of Eminent Philosophers*. In R. Hicks (Ed.). London: Perseus.
- Lévy, P. (1998). *A Máquina Universo: Criação, Cognição e Cultura Informática*. Artes Médicas.
- Murphy, R. (2017). *7 Top Colleges in England for American Study Abroad Students*. Retrieved from Goabroad.com.
- Oliveira, M. (1993). *Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento - um processo socio-historico*. Sao Paulo: Scipione.
- Pandey, M., & Pandey, P. (2014). Better English for Better Employment Opportunities. *International Journal of Multidisciplinary Approach and Studies*, 1(4), 93-97.
- Pastor, A. I. (2016). *Cómo Internet está contribuyendo a aumentar el dominio del inglés*. TICbeat.
- Raquel. (2017). *Aprender un idioma extranjero sin tirar la toalla*.
- Santos, R. R. (2013). O letramento crítico e o ensino de inglês: reflexões sobre a prática do professor em formação continuada. *the ESPECIALIST*, 34(1), 1-23.
- Souza, M. (2013). *O uso da internet como ferramenta pedagógica para os professores do ensino fundamental*. Universidade Aberta do Brasil, Tauá.
- The HINDU. (2016). *Learn English as a communication tool*.
- UNESCO. (2016). *Educación para la Ciudadanía Mundial, Preparar a los educandos para los retos del siglo XXI*. Paris.
- W3Techs. (2019). *Usage of content languages for websites*.